

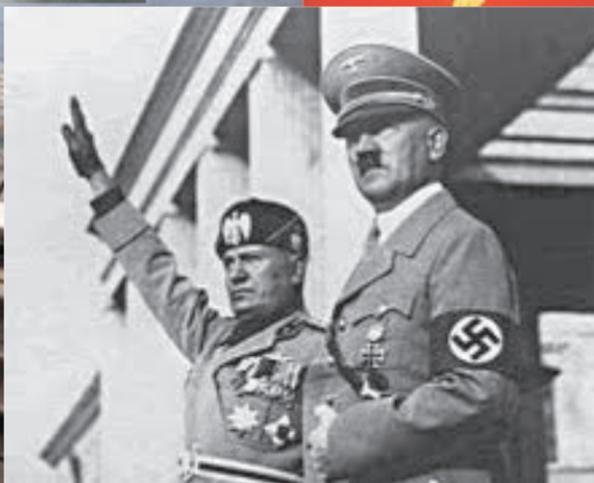
Revista Cristã

Última Chamada

Dezembro de 2011 - Periodicidade Mensal

Predições de Cristo

Fomes
Guerras
Revoluções
Terremotos
Pestes
Pregação do
Evangelho a
todas às nações



Revista Cristã

Última Chamada

Dezembro de 2011

Periodicidade: Mensal

3 **Predições de Cristo** (o Sermão Profético)
“Não passará esta geração”

5 **Predições de Cristo I e II**

5 Guerras e Revoluções

6 Cataclismos

7 Fomes e Pestes

7 Coisas Espantosas Sinais no Céu

8 O Princípio das Dores

8 **Predições de Cristo II**

8 Perseguição

9 Apostasia

10 A Igreja Triunfante

10 O Evangelho Pregado em Todo Mundo

11 A Abominação da Desolação

11 A Septuagésima Semana

12 A Identidade do Príncipe que
Destruiria Jerusalém

12 Cristo ou Anticristo?

14 Sobre a Asa das Abominações

14 A Vinda do Filho do Homem

15 Colapso Cósmico

16 O Sinal do Filho do Homem

16 Todas as Tribos da Terra

18 Anjos e Trombetas

18 Um Será Levado

20 Como Fica a Segunda Vinda de Cristo?

Dúvidas, Contato:

ultimachamada@bol.com.br

Site:

www.revistacrista.org



Nosso Objetivo

A **Revista Cristã Última Chamada** é uma obra cristã interdenominacional que propaga e defende a fé em Cristo. Nosso objetivo é informar, capacitar e ensinar às pessoas a respeito de toda verdade sobre Cristo através de literaturas totalmente gratuitas.

Expediente

Periódico **Revista Cristã Última Chamada**, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no **Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro** sob nº 236.908.

Autor e Editor Responsável: César Francisco Raymundo. Nasceu em 2 de maio de 1.976. É apenas mais um em Cristo Jesus.

Design e editoração eletrônica: César F. R.

Direitos de reprodução dos textos: Os textos do site podem ser reproduzidos ou publicados livremente, desde que seja citada a fonte (endereço, link para a home page), que o conteúdo não seja modificado e que sejamos informados a respeito. Em caso de publicações impressas, envie-nos um exemplar.

A maioria de nossas publicações são assinadas e produzidas por vários teólogos renomados. Também estão na sua maioria em formato PDF (Programa Adobe Acrobat Reader).

Predições de Cristo

O Sermão Profético

“Não passará esta geração...”

Por Hermes C. Fernandes¹

Muito daquilo que se tem pregado acerca do fim do mundo, baseia-se no sermão profético de Jesus, registrado por Mateus, Marcos e Lucas. Uma má interpretação destes textos pode conduzir-nos a uma Escatologia pessimista, e, por conseguinte, a uma atuação insípida da igreja no mundo.

Nosso propósito neste estudo é apresentar uma interpretação mais consistente, e que condiga com a esperança que temos de um mundo melhor, transformado pelo poder do Evangelho, e submetido ao senhorio de Jesus Cristo.

De acordo com ambos os textos, Jesus estava saindo do Templo, quando os Seus discípulos, maravilhados com a estrutura daquele prédio, foram surpreendidos com a seguinte declaração: *“Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará pedra sobre pedra, que não seja derrubada”*. Mateus 24:2

Jesus não estava se referindo aos prédios, e construções de todo o mundo, mas tão-somente ao Templo e aos edifícios que compunham aquele complexo. Entretanto, muitos encontram nesta passagem uma alusão à todas as construções existentes no dia em que Jesus voltar. Isso realmente é forçar o texto, e torcer o seu sentido original. *“Não vedes tudo ISTO?”* perguntou o Mestre aos Seus discípulos, apontando para o prédio do Templo construído por Salomão, reconstruído por Zorobabel e reformado por Herodes. Aquela

profecia teve seu cumprimento literal no ano 70 d.C., quando Tito, o general romano que posteriormente tornou-se Imperador, invadiu Jerusalém, reduzindo seu templo, e toda a cidade a escombros.

Aquela afirmação profética foi suficiente para instigar a curiosidade dos discípulos. Marcos escreve que *“assentando-se ele no monte das Oliveiras, defronte do templo, Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular: Dize-nos quando acontecerão essas coisas, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para cumprir-se”* (Mc.13:3-4). De acordo com Mateus, eles ainda perguntaram: *“Que sinal haverá da tua vinda e do fim dos tempos”* (Mt.24:3).

O termo grego usado aqui e traduzido por “vinda” é parousia que significa aparição, manifestação ou revelação. Os discípulos queriam saber quando o Mestre Se revelaria ao mundo como Rei, e quando seria o fim dos tempos, ou em uma outra tradição, a consumação dos séculos, ou a plenitude dos tempos. Não está se falando aqui sobre o fim do mundo, ou a destruição do cosmo.

Muito da confusão que há em torno da exegese que se faz de alguns textos bíblicos deve-se à falta de entendimento acerca de três palavras gregas que figuram nas Escrituras, e que às vezes recebem a mesma tradução. Trata-se dos vocábulos kosmos, Oikumene e Aión. Ambos são traduzidos por mundo, porém, possuem significados distintos.

Na passagem de Mateus, algumas Bíblias trazem a expressão fim do mundo. O fato é que a palavra usada neste texto é aións, que é traduzida por mundo, porém seu significado mais preciso é eras. Os discípulos já sabiam que a manifestação de Cristo como Rei deveria se dar na consumação dos aións. Esta mesma conexão entre manifestação e consumação das eras é feita pelo escritor de

Hebreus. Ele escreve aos crentes dos seus dias: *“Agora, na CONSUMAÇÃO DOS SÉCULOS, uma vez por todas SE MANIFESTOU, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo”* (Hb.9:26).

Paulo fala da dispensação da plenitude dos tempos. De acordo com os seus escritos, tal dispensação começou com a encarnação de Cristo, passando pelo Seu ministério terreno, e alcançando o seu ápice na Sua crucificação, ressurreição e ascensão (Veja Gl.4:4; Mc.1:15; Ef.1:10). Ele escreve aos Coríntios afirmando com convicção que para eles já havia chegado *“os fins dos séculos”* (1 Co.10:11). Consumação dos séculos, plenitude dos tempos, e fim dos tempos possuem o mesmo significado. Portanto, à luz disto, fica claro que para os apóstolos, a igreja primitiva estava vivendo o tempo do fim.

Não era, portanto, acerca do fim do mundo que Jesus estava falando, mas do fim daquela era, que culminaria com a queda do templo e da cidade de Jerusalém.

A partir daí, Jesus começou a expor-lhes esses sinais. Sabendo que era um assunto extremamente difícil, e ao mesmo tempo fácil de ser torcido, Jesus começa a Sua exposição exortando: *“Acautelai-vos, que ninguém vos engane. Pois muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos (...) Surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos (...) Então, se alguém vos disser: Olhai, o Cristo está aqui, ou ali, não lhes deis crédito. Pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. PRESTAI ATENÇÃO, eu vo-lo tenho predito. Portanto, se vos disserem: Olhai, ele está no deserto! Não saiais; ou: Olhai, ele está no interior da*

casa! não acrediteis”. Mateus 24:4-5, 11, 23-26

Devido à dominação romana, havia por parte dos judeus uma grande expectativa em torno da aparição de um Messias que os conduzisse à liberdade política, e restabelecesse o trono de Davi. Para eles, o Messias (ou Cristo) deveria ser um homem arrogante, forte, carismático, e revolucionário. Pelo fato de Jesus não demonstrar nenhum tipo de arrogância, ou pretensão política, muitos não conseguiam ver nEle o Messias prometido por Deus.

Jesus sabia que naqueles turbulentos anos que precederiam a queda de Jerusalém, muitos oportunistas se fariam passar pelo Cristo esperado por Israel. E de fato, pouco depois de Sua ascensão, muitos “cristos” surgiram no cenário judaico. Bastaria-nos o testemunho de João acerca disso, para comprovarmos tal fato. Verifique o que diz o apóstolo: *“Filhinhos, esta é a última hora; e como ouvistes que vem o anticristo, já muitos anticristos têm surgido, pelo que conhecemos que é a última hora (...) Amados, não creias em todo espírito, mas provai se os espíritos vêm de Deus, porque já muitos falsos profetas têm surgido no mundo (...) todo espírito que não confessa a Jesus não é de Deus. Este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e AGORA já está no mundo”*. I João 2:18; 4:1,3.

O que João queria dizer com “última hora”? Se ele desejava afirmar que aquela era a última hora que antecedia o fim do mundo, da maneira como é concebido atualmente, teremos que admitir que ele estava redondamente enganado. Quase dois mil anos se passaram, e o mundo ainda não acabou! Se aquela era a última hora, então, estamos vivendo o



Mais de 100 artigos sobre Escatologia!



Anticristo
Apocalipse
Armagedom
Arrebatamento
Babilônia
Dispensacionalismo
Fim do Mundo
Geração, Última
Grande Tribulação
Israel

Milênio, Amilenismo, Pré-Milenismo e Pós-Milenismo
Preterismo
Profecia
Reino de Deus, Reino dos Céus, Reino de Cristo
Reflexões Escatológicas
Ressurreição
Segunda Vinda de Cristo
Templo

Acesse: www.revistacrista.org

último segundo do mundo. Porém, sabemos que ele estava falando acerca da última hora daquela era, que terminaria com a queda de Jerusalém. Era, de fato, o fim daquele aión. A chamada plenitude dos tempos havia chegado aos seus momentos derradeiros. Mais um pouco, e o velho tabernáculo se sucumbiria, dando lugar ao Tabernáculo de Deus com os homens, a Igreja (Veja Hebreus 9:8-9).

Por que João tinha tanta certeza que aquela era a última hora? Por causa das palavras que Jesus lhes havia dito no sermão profético. Aqueles falsos cristos (chamados por João de anticristos) já estavam nas ruas de Jerusalém enganando a muitos. A diferença entre os anticristos e os falsos profetas era que os primeiros tinham pretensões políticas, enquanto que os outros ludibriavam as pessoas através de uma falsa religiosidade.

Só no livro de Atos nós encontramos três falsos cristos: Teudas (5:36), Judas da Galiléia (5:37) e um tal egípcio (21:38). Este último, de acordo com o relato do historiador judeu Flavio Josefo, conduziu ao deserto cerca de trinta mil homens (dentre os

quais quatro mil eram assassinos), prometendo-lhes liberdade, sinais da parte de Deus e fim do domínio romano. Depois de reunir uma grande multidão de revoltosos, marchou contra Jerusalém, com o fim de expulsar de lá os romanos e de se apoderar da cidade, estabelecendo lá o seu trono.

Mas Félix partiu contra ele, com tropas romanas e um grande número de outros judeus, dizimando os que seguiam o falso cristo. Já Teudas persuadiu uma grande multidão a segui-lo até às margens do rio Jordão, afirmando que haveria de dividi-lo como fez Elias. Josefo diz em seus relatos históricos que ao tempo do reinado de Nero foram tão numerosos os falsos profetas e cristos que quase todos os dias pelo menos um deles era morto.

Lucas também nos fala de Simão, o Mago, que persuadiu os habitantes de Samaria de que era “o grande Poder de Deus” (At.8:9-10).

De fato, aquela era a última hora, o fim da dispensação da Lei, e o início da era do Reino dos céus.

Predições de Cristo I e II

Por Hermes C. Fernandes

Depois das afirmações iniciais, que tinham por objetivo alertar seus discípulos diante da seriedade do assunto, Jesus começou a expor algumas importantes predições que sinalizariam o tempo em que Jerusalém seria alvo do juízo divino.

Guerras e Revoluções

“Quando ouvirdes falar de guerras e revoluções, não vos assusteis. É necessário que isto aconteça primeiro, mas o fim não será logo. Então lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino” (Lc.21:9-10).

Flavio Josefo registra em seu livro Guerras dos Judeus os inúmeros conflitos e revoluções ocorridos durante o tempo que antecedeu a queda de Jerusalém. Em Cesaréia, por exemplo, foram mortos mais de vinte mil em uma disputa entre judeus e sírios concernente ao governo da cidade.



Flávio Josefo

Em Alexandria, mais de cinquenta mil judeus morreram em um conflito com os gentios. Em Damasco, a população local conspirou contra os judeus e abateram mais de dez mil pessoas desarmadas. Além desses conflitos envolvendo judeus, o império romano viveu dias de convulsão social. Revoltas, conspirações, e guerras envolvendo muitas nações foram o cotidiano da população daquele império. Roma tornou-se uma verdadeira máquina de guerra.

Gary DeMar ressalta: “Jesus adverte em seguida de “guerras e rumores de guerras” e de “reino contra reino”. Como ele predisse, os tumultos se espalharam por toda a região. ▶

Os Anais de Tácito, que cobrem a história de 14 d.C. à morte de Nero em 68 d.C., descrevem o tumulto do período com fases intituladas “distúrbios na Alemanha”, “comoções na África”, “comoções na Trácia”, “insurreições na Gália”, “intriga entre os partos”, “guerra na Bretanha”, e “guerra na Armênia”. Guerras foram travadas de uma extremidade do império à outra. Tudo isso aconteceu durante a Pax Romana (paz romana). As guerras não eram sinais, exceto durante o tempo de paz declarada.”

Guerras foram travadas de uma extremidade do império à outra. Tudo isso aconteceu durante a Pax Romana (paz romana). As guerras não eram sinais, exceto durante o tempo de paz declarada.

Cataclismos

“Haverá grandes terremotos, fomes e pestilências em vários lugares, e coisas espantosas e grandes sinais do céu” (Lc.21:11).

TERREMOTOS - Os trinta anos que precederam a queda de Jerusalém foram marcados por terremotos e catástrofes que acabaram dizimando a população do império.

Em 46 d.C. houve um grande terremoto em Creta. Talvez fosse sobre isso que Paulo falava ao afirmar que a ira de Deus havia caído sobre os judeus de Creta (1 Tess.2:16).

No dia em que Nero assumiu a toga virillis, em 51 d.C. houve um terremoto em Roma. Houve outro terremoto em Apamea, na Frígia, mencionado por Tácito, historiador romano, que também menciona diversos outros terremotos em Campanha e em Laodicéia. Um terremoto muito forte sacudiu Jerusalém em 67 d.C., pouco antes daquela cidade ser invadida e destruída pelas hostes romanas. Escrevendo acerca de um terremoto que acometeu Jerusalém pouco antes de ser invadida pelos romanos, Josefo diz que “sobreveio uma horrível tempestade: a violência do vento, a impetuosidade da chuva, a quantidade de relâmpagos, o ribombar horrível do trovão, e um tremor de terra, acompanhado de rugidos, perturbou de tal modo a ordem da natureza, que todos o julgaram presságio de grandes desgraças”(Livro Quarto, Cap.17: 316). Não podemos nos esquecer dos abalos sísmicos registrados em Atos, como aquele que provocou a abertura do cárcere para os apóstolos Paulo e Silas (At.16:26; 4:31).

Sempre que ocorre um grande tremor sísmico,

pensa-se logo na volta de Cristo. Entretanto, devemos ser cautelosos, pois sempre houve tremores sísmicos no mundo. A diferença é que hoje somos bombardeados por notícias on-line, em tempo real, através das grandes agências de notícias.

Terremotos são medidos por uma escala chamada Richter. Ocorrem milhares deles por ano no mundo. Terremotos de até 1,9 graus na escala Richter, considerados muito fracos, acontecem cerca de 416 mil vezes por ano. De 2 a 2,9 graus, cerca de 52 mil vezes por ano. De 3 a 3,9 graus, 49 mil vezes por ano. De 4 a 4,9 graus, considerados ainda leves, 6.200 vezes por ano. De 5 a 5,9 graus (moderado), 800 vezes por ano. De 6 a 6,9 graus (forte), cerca de 120 vezes por ano. De 7 a 7,9 graus (muito forte), cerca de 18 vezes por ano. E de 8 graus ou mais, considerado devastador, pelo menos uma vez a cada ano. Ao todo, são mais de meio milhão de tremores sísmicos a cada ano.

Sempre que ocorre um grande tremor sísmico, pensa-se logo na volta de Cristo. Entretanto, devemos ser cautelosos, pois sempre houve tremores sísmicos no mundo. A diferença é que hoje somos bombardeados por notícias on-line, em tempo real, através das grandes agências de notícias.



Fomes e Pestes

As constantes guerras, e os terremotos acabaram abalando a economia de todo império, o que acabou provocando fome, e pestes que dizimaram ainda mais as populações das cidades. Em Atos 11:28 lemos acerca de um profeta cristão chamado Ágabo que “dava a entender, pelo Espírito, que haveria uma grande fome em todo o mundo, a qual aconteceu no tempo de Claudio”. Josefo diz que devido ao cerco das tropas romanas, houve grande carestia em Jerusalém. “Enquanto tudo isso se passava, em redor do templo, a fome e a carestia faziam tal devastação na cidade que o número dos que ela destruíra era impossível de se conhecer” (Livro sexto Cap.19:458). Os famintos moradores de Jerusalém comiam até mesmo a sola dos sapatos, o couro dos escudos ou um punhado de feno podre. Josefo ainda relata o caso de uma mãe que comeu o seu próprio filho.

Tácito escreveu sobre o ano de 51 d.C.: “Esse ano testemunhou muitos [e] repetidos terremotos [...] a escassez de cereais, resultando em fome [...] Declarou-se que não havia mais que quinze dias de suprimento de comida na cidade [de Roma]”. Josefo também registrou as condições miseráveis da fome imposta a Jerusalém por Tito: “Então a fome se espalhou e devorou famílias e casas inteiras; os cenáculos das casas estavam repletos de mulheres e crianças morrendo de inanição, e os telhados das casas da cidade estavam lotados de corpos sem vida de adultos; crianças e jovens também vagavam pelos mercados como sombras, impulsionados pela fome, e caíam mortos onde a desgraça os alcançasse”.

Quanto às pestilências, temos como exemplo uma

peste que varreu a cidade de Roma em 65 d.C., matando cerca de trinta mil pessoas em um único outono.

As constantes guerras, e os terremotos acabaram abalando a economia de todo império, o que acabou provocando fome, e pestes que dizimaram ainda mais as populações das cidades.

Coisas Espantosas e Sinais no Céu

As primeiras predições mostravam o quanto os homens seriam afetados diretamente pelas guerras, fome e pestes. O segundo grupo de predições aponta para as indicações de Deus, intervindo na ordem natural da criação a fim de alertar acerca do juízo eminente.

De acordo com Josefo em seu livro Guerras dos Judeus, houve inúmeros sinais, tanto na terra como no céu, que prediziam a desgraça que viria sobre Jerusalém. Abaixo, vamos relatar alguns deles com as palavras do próprio Josefo:

* Um cometa, que tinha a forma de uma espada apareceu sobre Jerusalém, durante um ano inteiro.

* Antes de começar a guerra, o povo reunira-se a oito de abril, para a festa da Páscoa, e pelas nove horas da noite, viu-se, durante uma meia hora, em redor do altar e do templo, uma luz tão forte que se teria pensado que era dia.



A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!

Haverá um arrebatamento secreto? O anticristo enganará o mundo dizendo que os discos voadores sequestraram os cristãos? Haverá sete anos de Tribulação? A Grande Tribulação já aconteceu e foi um evento local? Cristo estabelecerá seu reino na Jerusalém terrestre? Quem é a Besta? A marca da Besta é um chip eletrônico? A Globalização é a preparação para o reino do anticristo? Quem é o anticristo? Quem é o homem da iniquidade? Os apóstolos esperavam a Vinda de Cristo para a época deles? O Sol realmente escurecerá? O que significa Jesus vir nas nuvens?

Essas e outras questões são respondidas na presente obra de maneira simples e objetiva. Aqui o leitor encontrará argumentos seguros de como se precaver contra as ficções e fantasias que têm sido inventadas a respeito da Segunda Vinda de Cristo. Por causa de tais invenções, muitos cristãos não estão usando mais a Bíblia como seu guia e referência nesse assunto. Esta obra é o resultado de uma compilação de vários autores.

Disponível para download no site: www.revistacrista.org

* Durante essa mesma festa uma vaca que era levada para ser sacrificada, deu à luz, um cordeiro no meio do templo.

* Um pouco depois da festa, a vinte e sete de maio aconteceu uma coisa que eu temeria relatar, de medo que a tomassem por uma fábula, se pessoas que também a viram, ainda não estivessem vivas e se as desgraças que se lhe seguiram não tivessem confirmado a sua veracidade. Antes do nascer do sol viram-se no ar, em toda aquela região, carros cheios de homens armados, atravessar as nuvens e espalharam-se pelas cidades, como para cercá-las.

Josefo fala de outros sinais que preferimos não mencionar aqui, por nos faltar tempo e espaço.



Um cometa, que tinha a forma de uma espada apareceu sobre Jerusalém, durante um ano inteiro.

O Princípio das Dores



Mateus termina esta parte do sermão profético com Jesus dizendo: “Mas todas essas coisas são o princípio das dores” (24:8). A palavra “dores” aqui significa literalmente “dores de parto”. O velho aión estava gemendo, proferindo vários “ais!” antes de dar à luz o novo aión.. Todos os cataclismos naturais preditos por Jesus nada mais eram do que os gemidos da criação. No dizer de Paulo, “toda a criação geme como se estivesse com dores de parto até agora” (Rm.8:22). É a partir do velho mundo que Deus cria o Novo Mundo. Espiritualmente falando, o Novo Aión foi concebido na Cruz, nasceu no Pentecostes, e teve

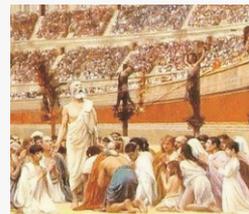
seu umbigo aparado no momento em que o Velho Tabernáculo, o Templo judeu caiu. Entretanto, quando falamos do cosmo, da criação, temos que admitir que ela ainda geme, com dores de parto, aguardando tão-somente a parousia dos filhos de Deus (Rm.8:19). Quando todos os filhos de Deus houver se manifestado, e a plenitude dos gentios houver adentrado a Cidade de Deus, então, as dores de parto da criação terão chegado ao fim. O mundo material já estará todo renovado, e a natureza viverá em harmonia sob o domínio dos filhos de Deus. Portanto, essas dores de parto só terminarão quando todos os filhos de Deus houver se manifestado, e isso, por sua vez, só ocorrerá quando Cristo retornar fisicamente a Terra. Por isso, ainda hoje há terremotos, maremotos, vulcões, secas e outros cataclismos.

Predições de Cristo II

Depois de mostrar o quanto a ordem social, e a ordem natural da criação seriam afetadas e seu prelúdio do juízo que cairia sobre Jerusalém e seus habitantes, Jesus muda Seu foco. Agora, Ele passava a mostrar o quanto a própria Igreja sofreria durante aquilo que Ele chamou de “Princípio das Dores”.

Perseguição

“Mas antes de todas estas coisas, lançarão mão de vós, e vos perseguirão, e entregando-vos às sinagogas e às prisões, e conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Isto vos acontecerá para testemunho. Mas proponde em vossos corações não premeditar como haveis de responder, porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir nem contradizer todos os que se vos opuserem. Até pelos pais, irmãos, parentes e amigos sereis entregues, e matarão alguns de vós. De todos sereis odiados por causa do meu nome. Mas não perecerá um único cabelo de vossa cabeça. Na vossa perseverança ganhareis as vossas almas” (Lc.21:12-19). Toda a perseguição predita aqui cumpriu-se nos dias da Igreja Primitiva. Aquela foi, por assim dizer, a grande tribulação. Basta um olhada superficial nos Atos dos Apóstolos para averiguarmos isso. Os apóstolos foram entregues às sinagogas, e delas foram diretamente para as prisões.



Foram as autoridades judaicas as principais opositoras do Evangelho no primeiro século. Foram também elas que conduziram os apóstolos à presença de reis e governadores para depor (ex.: At.23:12-15; 24:1). Aquele período se encaixa bem com o que chamamos de Grande Tribulação. Muitos discípulos foram martirizados, a exemplo do que aconteceu com Estêvão, Tiago, e o próprio Paulo, que foi decapitado, e também Pedro, que foi crucificado de cabeça para baixo, como afirma a tradição. O que os mantinha firmes em sua convicção era a promessa de que na perseverança eles ganhariam as suas almas. Por isso, muitos deles, ao serem conduzidos à arena para serem atirados às feras, iam cantando e glorificando a Deus. Outros eram mortos rogando a Deus que perdoasse os seus algozes.

É bem verdade que durante outros períodos a igreja foi combatida, perseguida, e que muitos dos seus seguidores foram torturados até a morte. Ainda hoje, em alguns países islâmicos, os cristãos são presos, e até mortos por amor à sua fé. Entretanto, jamais houve ou haverá qualquer perseguição contra a igreja numa escala parecida com a que houve no primeiro século da era cristã. É de Cristo a declaração que haveria então *“grande aflição, como nunca houve até agora, nem jamais haverá. Se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria, mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias”* (Mt.24:21-22).

Apostasia

Em função da dura perseguição suscitada pelos judeus e por Roma, muitos cristãos se deixaram aporatar da fé. Jesus prediz: *“Nesse tempo, muitos se escandalizarão, trair-seão mutuamente e se odiarão uns aos outros (...) E por se multiplicar a iniquidade, o amor de quase todos esfriará. Mas aquele que perseverar até o fim será salvo”* (Mt.24:10,12-13). Tudo isso se cumpriu na igreja do primeiro século. Em certo sentido, a apostasia era um inimigo maior do que a perseguição empreendida pelos judeus e pelos romanos.

Paulo, ao despedir-se dos efésios, reunindo seus bispos disse: *“Sei que depois da minha partida entrarão no meio de vós lobos cruéis que não pouparão o rebanho. E que DENTRE VÓS MESMOS se levantarão homens que falarão coisas perversas para atrair os discípulos após si”* (At.20:29-30). Eram esses apóstatas que buscavam fazer comércio do povo de Deus, e introduziam heresias

dissimuladoras no seio da igreja.

Pedro admoesta os seus leitores: *“...entre vós também haverá falsos mestres, os quais introduzirão encobertamente heresias destruidoras, negando até o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. E muitos seguirão as suas dissoluções, e por causa deles será blasfemado o caminho da verdade. Por ganância farão de vós negócio, com palavras fingidas. Para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme”* (2 Pe.2:1-3). Por causa desses falsos mestres, muitos se esfriaram na fé, e abandonaram o primeiro amor. Porém, os que foram perseverantes foram salvos. Mas foram salvos de quê? Não está em foco aqui a salvação eterna dos crentes. Minutos antes de declarar tudo isso, Jesus havia dito: *“Em verdade vos digo que TODAS ESTAS COISAS hão de vir sobre esta geração”* (Mt.23:36). Por isso, assim que os discípulos receberam o Espírito Santo no Pentecostes, a Escritura diz que Pedro *“com muitas outras palavras dava testemunho, e os exortava, dizendo: SALVAI-VOS DESTA GERAÇÃO PERVERSA”* (At.2:40).

Aquela geração que viveu nos dias de Jesus seria o receptáculo da ira divina. Aquelas profecias de Jesus não apontavam para um futuro distante, ou para alguma geração futura, mas para aquela geração. Jesus afirmou: *“Em verdade vos digo que não passará ESTA GERAÇÃO sem que TODAS ESTAS COISAS ACONTEÇAM”* (Mt.24:34). E realmente, menos de quarenta anos depois que Jesus falou estas coisas, Jerusalém caiu, e juntamente com ela o seu soberbo templo, e tudo o que ainda restava da velha aliança.

Era, portanto, daquela geração que seriam salvos os que perseverassem até o fim.

...jamais houve ou haverá qualquer perseguição contra a igreja numa escala parecida com a que houve no primeiro século da era cristã. É de Cristo a declaração que haveria então “grande aflição, como nunca houve até agora, nem jamais haverá. Se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria, mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias” (Mt.24:21-22).



A Igreja Triunfante durante a Tribulação

Mesmo diante de toda a apostasia, e toda a perseguição que a Igreja sofreria durante aquele tempo, Jesus garantiu que nada impediria o avanço do Evangelho. Antes que Jerusalém fosse derrubada, as Boas Novas do Reino já teriam sido pregadas em todo o mundo. Certamente, tal promessa fez brilhar os olhos dos discípulos.

O Evangelho Pregado em Todo Mundo

“E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações (etnias). Então virá o fim” (Mt. 24:14). Será que esta profecia aponta realmente para um futuro ainda distante? Ou será que ela, de alguma maneira, já teve o seu cumprimento também no primeiro século? Primeiro, precisamos nos inteirar acerca do significado do termo “mundo” aqui. A palavra traduzida do grego é Oikumene que quer dizer mundo habitado. Esta palavra era comumente usada para referir-se à extensão do império romano. Por exemplo, em Lucas 2:1, lemos que César Augusto decretou o *“recenseamento de todo o mundo habitado”*. É lógico que ele não queria que se fizesse um censo que abrangesse todo o planeta. O que estava em foco era a totalidade de territórios dominados pelo império romano. Quando se referia ao mundo como um todo, geralmente se usava a palavra kosmos, e não Oikumene. Por exemplo, *“Deus amou o kosmos que deu seu filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna”* (Jo.3:16). Escrevendo aos Colossenses, Paulo chega a declarar que no seu tempo o Evangelho *“foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu”* (Col.1:23). Na mesma epístola ele diz: *“Em todo o mundo este evangelho vai frutificando”* (Col.1:6).

Tal testemunho encontra eco nos escritos de Lucas acerca dos atos apostólicos. A começar pelo dia de

Pentecostes. Lucas nos informa que naquele dia, *“em Jerusalém estavam habitando judeus, homens religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu”* (At.2:5). Todos eles tiveram que ouvir o testemunho dos discípulos acerca do Reino de Deus, e isto, em suas línguas nativas. Quando acabou a festa de Pentecostes, muitos deles retornaram às suas nações de origem, e levaram consigo o testemunho do Evangelho. Lucas também nos informa que em apenas dois anos *“todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus”* (At.19:10). Não foi em vão que os judeus de tessalônica exclamaram acerca dos discípulos: *“Estes que têm alvoroçado o mundo, chegaram também aqui”* (At.17:6).

Há testemunhos históricos de que o Evangelho tenha se expandido por todo o continente asiático ainda no primeiro século. Sabemos, por fonte histórica, que os judeus assírios que presenciaram o derramamento do Espírito no Pentecostes, e que abraçaram o Evangelho quando ouviram o sermão pregado por Pedro, ao retornarem à Mesopotâmia, levaram consigo as Boas Novas do Reino de Deus. Mais tarde, o apóstolo Tomé foi enviado àquela região, e discipulou muitos assírios. Ali, ele manteve sua missão até 45 d.C., cerca de doze anos após a ascensão de Cristo. Depois disto, dirigiu-se à Índia, e lá foi o pioneiro na evangelização daquele povo. Coube aos missionários assírios levar a mensagem de Cristo até os lugares mais longínquos da Ásia, incluindo o Tibete, a Mongólia, a China, o Japão, e a Indonésia.

Levando-se em conta que o Evangelho deveria ser pregado à todas etnias, podemos afirmar com certeza que ainda na primeira metade do primeiro século, cada grupo étnico havia sido alcançado. Desde os negros da África, passando pelos europeus, pelos árabes, até os amarelos (de quem descendem os índios), todas as etnias matrizes foram evangelizadas.

Não queremos diminuir a importância que se tem em pregar o evangelho a toda criatura. Cremos piamente que o mandato de Jesus para a Sua Igreja, não importando a era em que ela estiver vivendo, é e sempre será: *“Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura”*(Mc.16:15) e *“Ide e fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”*. ▶

Visite: www.revistacrista.org

(Mt.28:19). Isto é indiscutível. Porém, uma coisa é discipular as nações, e outra é pregar o evangelho do reino apenas para fins de testemunho. Quando Jesus afirmou que antes do fim daquela era (aión), o Evangelho do Reino teria que ser pregado em todo mundo (Oikumene), Ele não estava falando acerca do mandato de discipular as nações, a fim de que elas se rendessem à Sua soberania, e sim, acerca do testemunho que deveria ser dado a elas, antes que chegasse o fim daquela era. E isso foi cumprido no primeiro século, como já vimos através de algumas passagens bíblicas.

Há ainda uma passagem que não nos permite torcer o seu sentido, e que comprova a veracidade do que temos defendido até aqui. Trata-se de Mateus 10:23. Leia com atenção a afirmação que Jesus faz nesse texto: *“Quando vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel até que venha o Filho do homem”*.

Não vejo alternativa senão crer que, de fato, o Evangelho do Reino foi anunciado à todas etnias da Terra antes da queda de Jerusalém, quando o Filho do homem veio em juízo contra o povo que O rejeitou.

É bom enfatizarmos que a Grande Comissão ainda está por findar-se. Nós ainda não discipulamos as nações. Entretanto, já antes do fim daquela era, representantes de todas as etnias já haviam recebido o testemunho do reino de Deus. Uma coisa é discipular, e outra é testemunhar.

Alguém poderá objetar: - E quanto aos índios que a essa época já viviam no continente americano? Provavelmente os índios não ouviram o testemunho do Evangelho, entretanto, a etnia que lhes deu origem (Possivelmente os Mongóis) ouviu o testemunho de Deus.

A Abominação da Desolação

Em Mateus lemos: *“Portanto quando virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes. Quem estiver sobre o telhado não desça a tirar alguma coisa de sua casa. Quem estiver no campo não volte atrás a buscar as suas vestes. Mas ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Oraí para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado”* (24:15-20). Primeiro, precisamos entender um pouco sobre esta tal abominação da

desolação de que falou Daniel. Para investigarmos isso, é necessário recorrer à visão que teve o profeta.

A Septuagésima Semana

Depois de orar por vinte e um dias consecutivos, Deus enviou o anjo Gabriel para confortar Daniel, e fazê-lo entendido acerca daquilo que haveria de acontecer ao seu povo. Disse o anjo ao profeta: *“Daniel, agora vim para fazer-te entender o sentido. No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para declará-la a ti, porque és muito amado. Portanto, considera a mensagem, e entende a visão: Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, e dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos Santos”*. Daniel 9:22-24.

É ponto pacífico entre os teólogos que essas setenta semanas referem-se a semanas de anos. Portanto, significam literalmente 490 anos.

O que é que aconteceria dentro desse prazo? O pecado seria expiado, e a justiça de Deus seria, por conseguinte, satisfeita. Além disso, o Santo dos Santos seria ungido.

Tudo isso aconteceu na primeira vinda de Cristo. Pela Cruz, a iniquidade do mundo foi expiada, e a justiça divina satisfeita. Com a ressurreição, o Santo dos Santos foi ungido.

O anjo prosseguiu: *“Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até o Ungido, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas. As praças e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos”*. V.25.

Quando Daniel recebeu essa visão, Jerusalém havia sido destruída por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Entretanto, Deus estava prometendo que aquela cidade ainda haveria de ser restaurada. Em 457 aC. foi promulgado o decreto do rei Artaxerxes, concedendo a Esdras a autorização de começar a reconstrução de Jerusalém. 69 semanas de anos depois, ou 483 anos, chegamos precisamente à época em que Jesus iniciou o Seu ministério público. Trata-se de uma exatidão extraordinária, que só pode ser explicada levando-se em conta a incontestável inspiração do texto sagrado. E o texto profético prossegue: *“Depois das sessenta e duas semanas será cortado o*



Ungido, e não será mais...” (v.26a).

À essas 62 semanas devem ser somadas as 7 primeiras semanas, totalizando 69 semanas. Com a morte do Ungido (em grego é *Christos*), a iniqüidade teria sido expiada, e a justiça divina vindicada. Ora, se o Ungido seria cortado depois das 69 semanas, logo, concluímos que Ele foi morto na 70a Semana. Isso derruba de vez a teoria de que a 70a Semana ainda virá, e que entre a 69a e a 70a haveria uma espécie de intervalo (tal teoria é defendida pelos dispensacionalistas) Diante do fato de que o Ungido foi cortado depois da 69a semana, só podemos concluir que tal teoria não passa de uma falácia.

Se acreditarmos no fato de que a 70a Semana ainda está pra vir, teremos que admitir que o pecado ainda não foi expiado, e que Cristo não era o Ungido que estava pra vir. Isso seria um absurdo!

Uma vez que Jerusalém rejeitara o seu Rei, nada lhe restara senão a destruição. A morte de Cristo na Cruz selou o destino daquela cidade. Por isso, na seqüência da profecia lemos: *“e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário. O seu fim será como uma inundação: Até o fim haverá guerra, e estão determinadas desolações” (v.26).*

A Identidade do Príncipe que destruiria Jerusalém

Muito se tem discutido acerca da identidade do tal príncipe. Quem seria ele, afinal?

Certamente não se está falando do Ungido. Trata-se de Tito, general romano que veio a se tornar imperador, e que no ano 70 d.C. invadiu Jerusalém e a destruiu juntamente com o seu soberbo templo. Antes disso, porém, os judeus vivenciaram quatro anos consecutivos de guerra. Sobre isso escreveu exaustivamente o historiador judeu Flávio Josefo.

A destruição de Jerusalém está profundamente ligada à rejeição do Messias por parte dos judeus.

Lucas narra o episódio em que Jesus *“vendo a cidade, chorou sobre ela, dizendo: Ah! Se tu conhecesses, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas agora isso está encoberto aos teus olhos. Dias virão sobre ti em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e*

te apertarão de todos os lados. Derrubar-te-ão, a ti e a teus filhos que dentro de ti estiverem. Não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste o tempo da tua visitaçãõ” (Lc.19:41-44).

Cristo ou o Anticristo?

Logo em seguida, o anjo diz: *“Ele confirmará uma aliança com muitos por uma semana, mas na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de cereais” (v.27).* De quem o anjo estava falando, agora? Alguns entendem que a pessoa em foco aqui é o tal príncipe, ou o império que ele representa. Os que acreditam que a 70a Semana ainda virá, crêem que se trata do Anticristo. Nós, porém, temos razões fortes para crer que esta passagem fale do Ungido, e não do príncipe que destruiria Jerusalém. E que razões seriam estas? Primeiro, no texto em hebraico, o sujeito está oculto. Portanto, ambas as posições parecem plausíveis do ponto de vista lingüístico. Tanto o Ungido, quando o príncipe que virá se encaixam perfeitamente. Porém, do ponto de vista teológico, temos que admitir que é o Ungido o sujeito oculto desta passagem. E por quê?

Primeiro: Em Mateus 26:28 encontramos Jesus na última ceia apresentando o cálice que representava o sangue da Nova Aliança, derramado por muitos. Isso se encaixa perfeitamente na passagem de Daniel. A aliança ali mencionada é a Nova Aliança feita no sangue de Cristo. Essa aliança foi feita na 70a semana de Daniel. Os muitos mencionados nessa passagem são os eleitos de todas as eras. No meio dessa semana (a 70a, é claro), Cristo fez cessar o sacrifício. O escritor de Hebreus ressalta que Cristo *“havendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus”*. Portanto, *“já não resta mais sacrifício pelos pecados” (Hb.10:12, 26b).*

Diante destas afirmações, concluímos que não foi Tito, o general romano, quem fez cessar o sacrifício. Foi Cristo, o Santo dos Santos, que invalidou pelo o Seu sangue todos os demais sacrifícios. Ainda que, depois de Sua morte, os sacrifícios continuassem a ser oferecidos, eles já não possuíam valor algum diante de Deus (Hb.9:9-10).

Se não restava sacrifício pelos pecados, tudo o que os sacerdotes ofereciam a Deus depois que





O cerco e destruição de Jerusalém, por David Roberts (1850).

Cristo foi sacrificado não passava de abominação. E sobre a asa das abominações viria o assolador. Por que Deus não reagiu quando as legiões romanas invadiram o templo e o destruíram? Simplesmente porque a glória do Senhor já não estava ali. Quando o sacrifício contínuo perdeu seu valor aos olhos de Deus, tudo o que era oferecido naquele altar era fogo estranho para Deus.

É interessante que Flávio Josefo relata que pouco antes do templo ser invadido e destruído pelas hordas romanas, no dia em que se comemorava a festa de Pentecostes, ao entrarem no templo para ministrarem as ofertas prescritas na Lei, os sacerdotes ouviram um movimento e um ruído, e então, uma voz, como se uma multidão angelical dissesse: Vamos partir daqui! Os sacerdotes ficaram atônitos e aterrorizados diante do que ouviram! De fato, a glória do Senhor já havia se afastado daquele templo para sempre!

Lucas registra as seguintes palavras de Jesus: *“Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabereis que é chegada a sua desolação”* (21:20). Foi no ano 70 d.C. que Tito, filho do Imperador Vespasiano, cercou Jerusalém, e em seguida a invadiu, destruindo por completo o seu templo, não deixando pedra sobre pedra daquele que era uma das sete maravilhas do mundo antigo.

Muitos historiadores se impressionam com o fato de os cristãos terem escapado daquela destruição. Mas isso se deveu ao alerta que Jesus lhes fez. *“Os que estiverem na Judéia, fujam para os montes, os que estiverem no meio da cidade, saiam, e os que estiverem nos campos, não entrem nela. Pois dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas. Mas ai das grávidas, e das que criarem naqueles dias! Haverá grande aperto na terra, e ira sobre este povo (os judeus)”*. Lucas 21:21-23.

A preocupação de Jesus com as grávidas se devia

ao fato de que, para um soldado romano era um prazer tirar a vida de uma gestante, por acreditar que estaria matando um inimigo em potencial, um futuro soldado inimigo.

Eusébio conta que os cristãos, lembrando-se daquelas advertências do Mestre, diante da aproximação das tropas romanas, fugiram para Pela, entre as montanhas, há mais ou menos 27 quilômetros do sul do mar da Galiléia. Era chegado o dia da vingança de Deus contra aqueles que O haviam trocado pelos ídolos dos gentios, e trocado a Sua Palavra pelas tradições dos anciãos. Assim como Ló foi poupado quando a ira de Deus caiu sobre Sodoma; Cristo desejou poupar a Igreja do cálice que se derramaria sobre a Jerusalém apóstata.

A espada de Deus estava nas mãos de Tito, como estivera um dia nas mãos de Nabucodonosor, (ver Ez.30:25) para castigar os filhos de Israel que haviam se apostatado, indo após outros deuses, e dando as costas ao seu Redentor. Ele veio para o que era Seu, mas os Seus o rejeitaram! O próprio Tito, que mais tarde tornou-se o Imperador de Roma, admitiu: *“Lutamos com Deus do nosso lado; pois foi Deus que expulsou os judeus de seus baluartes; pois que poderiam ter feito máquinas ou mãos nuas contra muros e torres como essas?”* (Josefo, “Guerras”, livro 6 cap.9).

No dia 8 de setembro de 70 d.C. Jerusalém foi reduzida a escombros. Exatamente no mesmo dia em que Nabucodonosor a tinha destruído no ano 1468 de sua fundação.



O saque de Jerusalém, à partir da parede interior do Arco de Tito, Roma.

Sobre a Asa das Abominações

Foi devido à rejeição do Messias por parte dos judeus que a destruição veio sobre Jerusalém e seu templo. Por isso, na seqüência do versículo lemos: *“E sobre a asa das abominações virá o assolador, até a destruição determinada, a qual será derramada sobre o assolador”* (v.27b).

O assolador nesta passagem corresponde a Roma, que foi a responsável pela destruição total de Jerusalém e seu santuário. Na última parte do versículo, lemos que Deus também determinara a destruição do assolador. No final das contas, tanto a

Jerusalém apóstata, quanto o Império Romano haveriam de ser destruídos. Cerca de quatrocentos anos depois de haver destruído Jerusalém (476 d.C.), Roma foi invadida e saqueada pelos bárbaros, caindo assim o Império que dominou o mundo por mil anos.

**Foi devido à rejeição do Messias
por parte dos judeus que a
destruição veio sobre Jerusalém e
seu templo.**

A Vinda do Filho do Homem

“Pois assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até o ocidente, assim será também a VINDA do Filho do homem. Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres” (Mt.24:27-28). Ora, se tudo o que Jesus estava predizendo haveria de ocorrer ainda naquela geração, o quê dizer disso, afinal? Jesus não está falando de Sua volta à Terra nesta passagem. Então, de quê vinda está falando? De Sua vinda em juízo contra Jerusalém.

Em Isaías 19:1 lemos: *“O Senhor vem cavalgando numa nuvem ligeira, e VIRÁ ao Egito. Os ídolos do Egito tremem perante a sua face, e o coração dos egípcios se derrete dentro deles”*. É claro que o profeta está falando acerca do juízo que Deus traria sobre aquela nação, e não sobre uma vinda literal de Deus cavalgando em uma nuvem. E de quê maneira Deus viria sobre o Egito? No verso 4 diz: *“Entregarei os egípcios nas mãos de um senhor duro, e um rei rigoroso os dominará”*. Esse rei, através do qual Deus viria contra o Egito, foi Nabucodonosor. Ezequiel profetizou sobre isso: *“Eu levantarei os braços do rei de Babilônia, mas os braços de Faraó cairão. Então saberão que eu sou o Senhor, quando puser a minha espada na mão do rei da Babilônia, e ele a estender sobre a terra do Egito”* (Ez.30:25). Assim também, Cristo viria contra Israel, na pessoa de Tito, em juízo e destruição.

Podemos afirmar que Tito, filho do Imperador de Roma, tipificava Jesus, Filho do Deus Vivo. Era em suas mãos que estava a espada de Deus para executar juízo sobre os seus inimigos. Tito atacou Jerusalém de forma repentina. Ninguém esperava um ataque tão súbito.

Foi semelhante a um relâmpago que sai do oriente e se mostra do ocidente. E o que dizer da expressão: *“Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres”*? Muitos vêm aí uma alusão ao arrebatamento da Igreja. Porém, isto está muito longe do que o Senhor Jesus tentou dizer. Na verdade, trata-se de um provérbio muito popular nos dias de Jesus, cujo significado real é *“Onde houver motivos para juízo, aí haverá juízo”*. Neste caso, Jerusalém e os judeus seriam os cadáveres que teriam atraído as águias romanas (Os abutres eram considerados uma espécie de águia). Isso também é profetizado por Oséias, que diz: *“Põe a trombeta à tua boca. Ele vem como a águia contra a casa do Senhor, porque transgrediram a minha aliança, e se rebelaram contra a minha lei”* (Os.8:1). Não era por coincidência que a insígnia romana gravada nos escudos e estandartes do seu exército era uma águia.



“Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres”

Na imagem à direita um estandarte romano. ▶



Colapso Cósmico

“Logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua luz, as estrelas cairão do firmamento e os corpos celestes serão abalados” (Mt.24:29). Este versículo tem sido usado como base para a crença de que o retorno de Cristo se dará em meio a um colapso universal. Entretanto, precisamos entender estas afirmações à luz de outros textos bíblicos. Trata-se, na verdade, de uma linguagem figurativa. Com a queda do templo, o culto judaico chegaria ao fim. A ordem até então mantida, chegaria ao fim.

O sol e a lua apontam para a Lei moral e cerimonial (falamos mais sobre isso em nosso estudo sobre “A Nova Jerusalém”), enquanto que as estrelas correspondem ao povo da antiga aliança, ou seja, os judeus. O Sol e a Lua também tipificam o governo, que por sua vez era exercido através da Lei Mosaica, com os seus mandamentos e rituais. Com a queda do templo, cessaram-se os sacrifícios e o culto judaico. Quando Deus prometeu que feriria o Egito pela espada de Nabucodonosor, Ele também disse: “Apagando-te eu, cobrirei os céus, e enegrecerei as

suas estrelas; encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não deixará resplandecer a sua luz. Todas as brilhantes luzes do céu enegrecerei sobre ti, e trarei trevas sobre a tua terra, diz o Senhor Deus (...) Pois assim diz o Senhor Deus: A espada do rei de Babilônia virá sobre ti” (Ez.32:7-8,11). A destruição do Egito fez com que a ordem estabelecida naquela nação sofresse um colapso. Assim também foi em Jerusalém. A invasão romana provocou uma desordem social sem antecedentes na história daquele povo.

Se o sol realmente vai deixar de dar a sua luz algum dia, como afirmam os literalistas, logo, teremos que admitir que Jesus algum dia vai deixar de ser o Senhor do Universo.

E sabe por quê afirmamos isso? Porque está escrito: “Ele permanecerá enquanto durar o sol e a lua, de geração em geração (...) Permaneça o seu nome ETERNAMENTE, que ele continue enquanto o sol durar. Todas as nações serão abençoadas nele, e lhe chamarão bem-aventurado” (Sl.72:5,17 / Última oração feita por Davi).



“Logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá,



a lua não dará a sua luz, as estrelas cairão do firmamento e os corpos celestes serão abalados” (Mt.24:29).



Este versículo tem sido usado como base para a crença de que o retorno de Cristo se dará em meio a um colapso universal. Entretanto, precisamos entender estas afirmações à luz de outros textos bíblicos. Trata-se, na verdade, de uma linguagem figurativa.



Se o sol realmente vai deixar de dar a sua luz algum dia, como afirmam os literalistas, logo, teremos que admitir que Jesus algum dia vai deixar de ser o Senhor do Universo.

E sabe por quê afirmamos isso? Porque está escrito: “Ele permanecerá enquanto durar o sol e a lua, de geração em geração (...) Permaneça o seu nome ETERNAMENTE, que ele continue enquanto o sol durar. Todas as nações serão abençoadas nele, e lhe chamarão bem-aventurado” (Sl.72:5,17).



O Sinal do Filho do Homem

“Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória” (Mt.24:30).

De quê céu Jesus está falando? Do céu azul que envolve o nosso planeta? Ou será do espaço sideral? Absolutamente. Jesus está falando do céu de glória. Daniel teve uma visão do que seria este acontecimento. Observe bem o que ele diz: *“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e vi que vinha nas nuvens do céu um como o Filho do homem. Ele se dirigiu ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado o domínio, a honra e o reino; todos os povos, nações e línguas o adoraram. O seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino o único que não será destruído”.* Daniel

7:13-14.

Há realmente um paralelo impressionante entre a visão de Daniel e o sermão profético de Jesus. Ambas as passagens falam de um mesmo evento: a entronização do Filho do homem, Jesus Cristo. O problema é que muitos intérpretes vêem o Filho do homem vindo nas nuvens do céu em direção a terra; e não é isso que vemos ali. Ele vem sobre as nuvens do céu, e Se dirige ao Ancião de Dias, que é Deus Pai, e Este Lhe dá o domínio sobre todas as nações. Logo, não está em foco o retorno visível de Cristo a terra, e sim a Sua ascensão e entronização no céu.

E o quê dizer acerca das tribos da terra se lamentando e vendo o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu?

Primeiro, na ocasião em que Jerusalém foi tomada, já havia se passado cerca de 37 anos desde que Jesus ascendera ao céu. Portanto, Ele já estava entronizado, e reinando soberanamente como Deus e Homem. Entretanto, a destruição de Jerusalém seria o endosso dado por Deus de que Jesus havia recebido o domínio. Por isso, o sinal no céu seria a confirmação daquilo que Daniel havia visto. Talvez esse sinal tenha sido o cometa em forma de espada que pairou durante um ano inteiro sobre Jerusalém. Aquele poderia ser, sem dúvida, o sinal do Filho do Homem. Quanto às tribos da terra, trata-se de uma referência clara às tribos de Israel. Elas se lamentaram por ver a espada de Deus que vinha contra elas.



Todas as Tribos da Terra _____

Veja o que alguns teólogos comentaram sobre Mateus 24.30:

Adam Clarke (1837)

“Por terra no texto, evidentemente quer-se dizer aqui, como em vários outros lugares, a terra da Judéia e suas tribos, seja seus habitantes nesse então ou o povo judeu onde quer que se encontre”.

John Gill (1809)

“As tribos da terra, isto é, a terra da Judéia; porque outras terras e países normalmente não se dividiam em tribos como esse país; tampouco foram afetados com calamidades ou desolações, ou a vingança do Filho do Homem...”.

Steve Gregg (1997)

“No Antigo Testamento (e também no Novo) as nações

gentis são chamadas simbolicamente de mar, em contraste com a terra (isto é, Israel). Assim que, frases como os que habitam na terra e reis da terra podem ser referências ao povo de Israel e seus respectivos governantes” (Revelation: Four Views, p, 22)

N. Nisbett (1787)

“As tribos da terra necessariamente limita a perspectiva de S. João à destruição de Jerusalém...”.

Milton Terry (1898)

“A tradução todas as tribos da terra parece ter enganado a muitos leitores comuns, porém a comentaristas também. Nenhum leitor helenista dos tempos do nosso Senhor teria compreendido todas as tribos da terra como equivalente a todas as nações do globo. Esta frase remete a Zacarias 12:12, onde todas as famílias da terra da Judéia são representadas como lamentando” (Biblical Hermeneutics, p. 468b).

Compilação Felipe Sabino de Araújo Neto.
Site: www.monergismo.com

Em Apocalipse 14, do verso 14 ao 20 lemos: *“Olhei, e vi uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante ao FILHO DO HOMEM, tendo na cabeça uma coroa de ouro, e na mão uma foice afiada (como a espada que fora vista por um ano inteiro sobre a cidade). Então outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice e ceifa, porque é chegada a hora de ceifar, pois já a seara da terra está madura. E aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi ceifada (terra aqui refere-se à Jerusalém). Outro anjo saiu do templo, que está no céu, o qual também tinha uma foice afiada. Ainda outro anjo saiu do altar, o qual tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Lança a tua foice afiada, e vindima os cachos da vinha da terra, porque já as suas uvas estão maduras. E o anjo meteu a sua foice à terra e colheu as uvas da vinha da terra, e lançou NO GRANDE LAGAR DA IRA DE DEUS. E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios”.*

Quem é que estava sobre a nuvem e que lançava a Sua foice sobre Israel? O Filho do homem. Ele tem o domínio. Foi Ele quem ordenou que se destruísse a cidade que antes era santa, e que agora havia se tornado em uma prostituta. E quanto ao anjo que tinha poder sobre o fogo? Vale lembrar que Jerusalém foi totalmente incendiada. Josefo relata como se iniciou aquele incêndio: “Um soldado, então, sem para isso ter recebido ordem alguma, e sem temer cometer um horrível sacrilégio, mas como levado por INSPIRAÇÃO DIVINA, fêz-se levantar por um companheiro e atirou pela janela de ouro, um pedaço de madeira aceso no lugar, pelo qual se ia aos edifícios, ao redor do templo do lado do norte. O fogo ateou-se imediatamente; em tão grande desgraça, os judeus lançavam gritos espantosos”



Ver o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu equivaleria a ser vítima de Sua foice afiada, e da espada indignada do Todo-Poderoso. Não podemos entender isso de forma literal.

(Livro VI, cap.26: 466).

Outro dado importante que encontra paralelo nesta passagem de Apocalipse é que o sangue derramado nas ruas de Jerusalém era tanto que impedia os cavalos de caminharem. Josefo afirma que a quantidade de sangue competia com o fogo, o que nos faz lembrar da profecia de Joel: *“Mostrarei sinais no céu e na terra, sangue e fogo e colunas de fumaça”* (Joel 2:30). *“O número dos corpos amontoados uns sobre os outros era tão grande que entupia as ruas e o sangue em que nadavam, apagava o fogo em vários lugares”* relatou Josefo (Livro VI Cap.42: 494).

De fato, todas as tribos de Israel lamentaram, e isso, por não haverem recebido o Príncipe da Paz. Ver o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu equivaleria a ser vítima de Sua foice afiada, e da espada indignada do Todo-Poderoso. Não podemos entender isso de forma literal.

Ao ser apresentado ao Sinédrio para ser sabatinado, o sumo sacerdote lhe perguntou:

“Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus. Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste. Porém vos digo que EM BREVE VEREIS O FILHO DO HOMEM ASSENTADO À DIREITA DO TODO-PODEROSO, E VINDO SOBRE AS NUVENS DO CÉU” (Mt.26:63-64). Jesus estava falando com alguns que ainda estariam vivos quando a Sua foice passasse por Jerusalém. Em outra passagem Ele afirma aos Seus discípulos: *“Em verdade vos digo, alguns dos que aqui estão não provarão a morte até que vejam o Filho do homem no seu reino”* (Mt.16:28).

Ao verem a espada de Deus vindo sobre a Jerusalém rebelde, os judeus se lamentaram profundamente. Aquele era o sinal de que o Filho do homem que eles haviam rejeitado estava reinando e derramando sobre eles a cólera divina.



Anjos e Trombetas

“E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus” (Mt.24:31). A palavra traduzida aqui por “anjos” pode ser traduzida por “mensageiros” (angelos). Trata-se da Grande Comissão, que é representada em Apocalipse 14:6 por um “*um anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para proclamar aos que habitam sobre a terra e a toda nação, e tribo, e língua, e povo*”. Nós sabemos que a pregação do evangelho não é e nunca será incumbência de algum ser angelical. Pedro fala sobre isso em sua epístola. Porém, esse anjo representa a Grande Comissão dada por Jesus aos Seus discípulos de todas as eras. Além disso, podemos perceber que na linguagem apocalíptica, cada pastor é chamado de “o anjo da igreja”. Paulo testifica em sua carta aos Gálatas que fora recebido por eles como “um anjo de Deus” (Gl.4:14).

Em 1 Coríntios 14, Paulo, a fim de justificar a sua preferência em falar no seu próprio idioma a falar em línguas espirituais, diz: “*Se a trombeta der somido*

incerto, quem se preparará para a batalha? Assim também vós. Se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? Estareis como que falando ao ar” (vs.8-9).

A pregação do evangelho eterno de Deus corresponde ao clangor de uma trombeta de somido certo. Quando proclamamos a verdade de Deus, os eleitos se ajuntam. Por isso, ao chegar a Corinto, sentindo-se tímido ante as ameaças dos judeus, Paulo ouviu da boca do Senhor: “*Não temas, mas fala, e não te cales. Pois eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal, porque tenho muito povo nesta cidade*” (At.18:9-10).

Onde quer que esta trombeta se faça ouvir, os santos se reunirão, assim como aconteceu com Gideão, que ao tocar a buzina reuniu uma grande multidão para a batalha. ●

Mais Informações:

1. Site: www.hermesfernandes.com
2. www.revistacrista.org

Um Será Levado

Jonathan Crosby¹

“Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro; estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra”. (Mateus 24:40-41)

“Digo-vos que naquela noite estarão dois numa cama; um será tomado, e outro será deixado. Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e outra será deixada. Dois estarão no campo; um será tomado, o outro será deixado”. (Lucas 17:34-36)

Essas palavras se aplicam ao arrebatamento secreto dos santos ou a algum outro evento?

Nosso Senhor Jesus Cristo usou essas palavras para advertir sobre a destruição vindoura de Jerusalém pelo exército romano no ano 70 d.C. Os levados são aqueles que foram destruídos por esse súbito evento, e os deixados são aqueles que ouviram às Suas advertências e escaparam. A advertência desse julgamento severo da parte de Deus e o possível escape para os crentes são temas comuns no Novo Testamento.

1. Nossos textos são Mateus 24:40-41 e Lucas 17:34-36.

2. Leia Mateus 24:1-50 e Lucas 17:20-37.

3. Não existe nenhum arrebatamento secreto ensinado na Bíblia. O retorno do nosso Senhor envolve uma única ressurreição, tanto de justos como injustos (João 5:28-29; 1Ts. 4:13-18; Atos 24:15).

4. Não existe nenhum arrebatamento secreto ensinado na Bíblia. Essa idéia, tanto em palavra como doutrina, é desconhecida na Bíblia e desconhecida pelos homens antes do surgimento dos seguidores de Edward Irving na Inglaterra, por volta de 1830.

5. Não existe nenhum arrebatamento secreto ensinado na Bíblia. A visão comum de aviões colidindo devido ao “arrebatamento” dos pilotos é produto da imaginação dos falsos mestres.
6. Não existe nenhum arrebatamento secreto ensinado na Bíblia. A especulação moderna de um “arrebatamento” tem tanta base bíblica quanto as falsas predições de William Miller para o retorno de Cristo em 1844.
7. O contexto geral de Mateus 24:40-41 é o capítulo inteiro, que está lidando com a vinda do Senhor Jesus em poder e juízo sobre a nação de Israel em 70 d.C.
8. O contexto imediato é uma advertência pessoal “daquele dia e hora” (24:36). Tendo predito que todos os eventos ocorreriam dentro daquela geração (24:34-35), nosso Senhor exorta à vigilância e fidelidade devido ao tempo desconhecido daqueles eventos.
9. O contexto preciso é o exemplo de um julgamento do Antigo Testamento que pegou os homens desprevenidos (24:37-39). O dilúvio veio quando os homens estavam despreocupados e pegou todos eles. A vinda do Filho do homem é Sua vinda em juízo sobre a nação (Mt. 16:28).
10. Os levados são comparados àqueles que o dilúvio de Noé levou – os levados são os ímpios (Mateus 24:39; Lucas 17:27). Os levados não são os santos.
11. O contexto conclusivo é uma exortação à vigilância devido ao tempo desconhecido desse julgamento súbito vindo sobre os desatentos (24:42-15). Paulo incitou os Hebreus à maior fidelidade em seus deveres à luz do mesmo evento (Hebreus 10:25).
12. Malaquias advertiu sobre o Senhor vindo em juízo sobre os judeus de Sua geração (Ml. 3:1-6; 4:1-6). Não se engane – Elias é João o Batista (Mt. 11:7-15; 17:10-13).
13. João o Batista advertiu sobre Jesus vindo em juízo sobre sua geração (Mt. 3:10-12).
14. Jesus advertiu sobre Sua gloriosa vinda em juízo sobre aquela geração (Mateus 16:28; 21:33-46; 22:1-10; 26:64; Lucas 12:49; 23:28-31).
15. Pedro advertiu sobre a vinda em juízo sobre aquela geração (Atos 2:40).
16. Paulo advertiu sobre a vinda em juízo sobre aquela geração (1Ts. 2:16; Hb. 10:25).
17. Tiago advertiu sobre a vinda em juízo sobre aquela geração (Tiago 5:1-9).
18. O contexto geral de Lucas 17:34-36 são os versículos a partir de 17:20 até o final do capítulo, que lidam com a vinda do reino do Senhor em poder e glória no ano 70 d.C.
19. O contexto de Lucas (17:20-37) confirma nossa interpretação combinando aqueles eventos para aquela geração (Mt. 24:1-35) com as advertências que seguem (Mt. 24:36-50).
20. Pelo menos alguns dos discípulos então vivos seriam inclusos nessa situação (17:22).
21. Lucas adiciona a advertência de não descer do telhado da casa para pegar alguma coisa (Lucas 17:31), visto que tal atraso poderia custar-lhes a vida na subitaneidade do cerco romano. Tais palavras não têm nenhum significado à luz do “arrebatamento”, pois sobre o mesmo é dito que acontecerá num piscar de olhos, sem qualquer advertência! Quem teria tempo para ir e reunir coisas para o arrebatamento?
22. Lucas também adiciona a advertência da mulher de Ló (Lucas 17:32), visto que a destruição ocorreria a qualquer um que demorasse sair da cidade enquanto os exércitos se aproximassem (Lucas 21:20-21).
23. Os levados seriam levados por águias comendo as carcaças dos judeus (Lucas 17:37), e essa figura é usada pelo nosso Senhor no meio das coisas para aquela geração (Mt. 24:28). E quando os judeus se reuniram em Jerusalém para a Páscoa, a saga foi iniciada.
24. Esse foi um evento do qual o escape era possível para os crentes que observassem os sinais e agissem de acordo com eles (Mt. 24:22; Lucas 21:36; Atos
25. Entender essas palavras à luz do ano 70 d.C. não é novidade, pois John Gill o Batista (1697-1771), Adam Clarke o Metodista (1715-1832), Albert Barnes o Presbiteriano (1798-1870) e muitos outros comentaristas entenderam a profecia dessa forma também”. ●

Como fica a Segunda Vinda de Cristo?

Por César Francisco Raymundo²



Como fica a segunda vinda de Cristo no contexto bíblico? Jesus não virá mais? Muitas pessoas quando descobrem que Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 são textos dedicados em explicar a “vinda” de Jesus em juízo sobre a nação de Israel, ficam perdidas e sem saber o que dizer sobre a segunda vinda de Cristo e o arrebatamento.

A questão da Segunda vinda de Cristo é que ela está relacionada com a ressurreição dos mortos e pode ser encontrada em outros CONTEXTOS do Novo Testamento. Em Atos 1.10, 11 diz:

“E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”.

Aqui está se falando da segunda vinda de Cristo. Ele voltará corporalmente do mesmo “modo” como os discípulos o viram subir. Na carta aos Tessalonicenses encontramos também uma referência a segunda vinda de Cristo e o arrebatamento:

“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.

Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.

Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.

Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados

juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”. (1ª Tessalonicenses 4.13-17)

“E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.

Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte.

Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados”. (1ª Coríntios 15.24-26; 51, 52)

Quando será a Segunda Vinda de Cristo?

Conforme vimos acima a segunda vinda de Cristo será no fim, ou seja, no último dia quando Jesus entregar o reino a Deus Pai (João 6.39, 44; 11.24; 12.48). Sobre esse “dia” ninguém sabe quando será! Sobre ele ninguém sabe minuto, segundo, hora, dia, semana, mês, ano, década, século, milênio e em que geração será! Será também como um ladrão: *“Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva; pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite”.* (1ª Tessalonicenses 5.1, 2) ●

Mais informações:

1. Artigo: Um Será Levado. Autor: Jonathan Crosby. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto. Site: www.monergismo.com

2. César Francisco Raymundo é editor da Revista Cristã Última Chamada.

Na próxima edição!

Revista Cristã

Última Chamada

Janeiro de 2012 - Periodicidade: Mensal

Quem é o Anticristo?

O Homem da Iniquidade

A Besta

A Marca da Besta

www.revistacrista.org